



SEPA

Seminário Pentecostal Amai-vos

EPÍSTOLA AOS
FILIPENSES

Os estudos dessa apostila
foram extraídos da
Bíblia de Estudo Pentecostal

PREEMINÊNCIAS

1) A carta aos Filipenses é muito pessoal e afetuosa, refletindo assim o estreito relacionamento entre Paulo e os crentes filipenses.

2) É altamente cristocêntrica, revelando a estreita comunhão entre Paulo e Cristo (1.21; 3.7-14).

3) Contém uma das declarações cristológicas mais profundas da Bíblia (2.5-11).

“Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha: Ele tinha a natureza de Deus, mas não tentou ficar igual a Deus. Pelo contrário, ele abriu mão de tudo o que era seu e tomou a natureza de servo, tornando-se assim igual aos seres humanos. E, vivendo a vida comum de um ser humano, ele foi humilde e obedeceu a Deus até a morte — morte de cruz. Por isso Deus deu a Jesus a mais alta honra e pôs nele o nome que é o mais importante de todos os nomes, para que, em homenagem ao nome de Jesus, todas as criaturas no céu, na terra e no mundo dos mortos, caiam de joelhos e declarem abertamente que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus, o Pai.”

4) É pre eminentemente a “Epístola da Alegria” no NT. (4.4). Tenham sempre alegria, unidos com o Senhor! Repito: tenham alegria!

5) Apresenta um modelo de vida cristã dinâmica e resignada, inclusive o viver humilde e como servo (2.1-8); prosseguir com firmeza para o alvo (3.13,14); regozijar-se sempre no Senhor (4.4); libertar-se da ansiedade (4.6), contentar-se em todas as circunstâncias (4.11) e fazer todas as coisas mediante a potente graça de Cristo (4.13).



Introdução (1.1-11)

A. Saudações (1.1,2)

B. Ação de graças e oração pelos Filipenses (1.3-11)

I. As circunstâncias em que Paulo se encontrava (1.12-26)

A. O avanço do Evangelho por causa da prisão de Paulo (1.12-14)

B. A proclamação de Cristo de todas as maneiras (1.15-18)

C. A disposição de Paulo para viver ou morrer (1.19-26)

II. Assuntos de interesse da igreja (1.27—4.9)

A. Quatro exortações sobre o modo de viver (1.27—2.18)

1. À perseverança (1.27-30)

2. À unidade (2.1-2)

3. À humildade e prontidão em servir (2.3-11)

4. À obediência e à conduta irrepreensível (2.12-18)

B. Os mensageiros de Paulo à Igreja (2.19-30)

1. Timóteo (2.19-24)

2. Epafras (2.25-30)

C. Advertência de Paulo a respeito de falsos ensinos (3.1-21)

1. A falsa circuncisão face à verdadeira (3.1-16)

2. A Mentalidade terrena face à espiritual (3.17-21)



D. Conselhos finais de Paulo (4.1-9)

- 1. Firmeza e Harmonia (4.1-3)**
- 2. Alegria e equidade (4.4,5)**
- 3. Liberdade da ansiedade (4.6,7)**
- 4. Controle da mente e da vontade (4.8-9)**

Conclusão (4.10-23)

A. Reconhecimento e gratidão por ofertas recebidas (4.10-20)

B. Saudações finais e bênção (4.21-23)

Autor: Paulo

Tema: Alegria de viver por Cristo

Data: Cerca de 62/63 d.C.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A cidade de Filipos (na Macedônia oriental, a 16 km do Mar Egeu) foi assim chamada em homenagem a Filipe II da Macedônia, pai de Alexandre Magno. Nos dias de Paulo, era uma cidade romana privilegiada, tendo uma guarnição militar.

A igreja de Filipos foi fundada por Paulo e sua equipe de cooperadores (Silas, Timóteo, Lucas) na sua segunda viagem missionária, em obediência a uma visão que Deus lhe dera em Trôade (At 16.9-40). Um forte elo de amizade desenvolveu-se entre o apóstolo e a igreja em Filipos. Várias vezes a igreja enviou ajuda financeira a Paulo (2 Co 11.9; Fp 4.15,16) e contribuiu generosamente para a coleta que o apóstolo providenciou para os crentes pobres de Jerusalém (cf. 2 Co 8-9). Parece que Paulo visitou a igreja duas vezes na sua terceira viagem missionária (At 20.1,3,6).





A igreja de Filipos foi a primeira igreja cristã na Europa. Como Paulo e os seus companheiros de trabalho levaram o evangelho àquela cidade no ano 50 d.C., mais ou menos, o apóstolo visitou a cidade novamente pelo menos mais uma vez (At 20.1-6).

Como de costume, Paulo começa a carta com uma saudação e uma oração a favor dos leitores (1.1-2). Ele inclui Timóteo como escritor da carta (v. 1; 2Co 1.1).

PROpósito

Da prisão (1.7,13,14), certamente em Roma (At 28.16-31), Paulo escreveu esta carta aos crentes filipenses:

- A. Para agradecer-lhes pela sua oferta generosa, cujo portador foi Epafroditó (4.14-19)
- B. Para informá-los do seu estado pessoal.



Além disso, escreveu para transmitir à congregação a certeza do triunfo do propósito de Deus na sua prisão (1.12-30):

- A.** Para assegurar à igreja que o mensageiro por ela enviado (Epafroditó) cumprira fielmente a sua tarefa e que não estava voltando antes do devido tempo (2.25- 30),
- B.** Para levar os membros da igreja a se esforçarem para conhecer melhor o Senhor, conservando a unidade, a humildade, a comunhão e a paz.

VISÃO PANORÂMICA

Diferente de muitas das cartas de Paulo, Filipenses não foi escrita primeiramente devido a problemas ou conflitos na igreja. Sua tônica básica é de cordial afeição e apreço pela congregação. Da saudação inicial (1.1) à bênção final (4.23), a carta focaliza Cristo Jesus como o propósito da vida e a esperança da vida eterna por parte do crente. Nesta epístola, Paulo trata de três problemas menores em Filípos:

- 1)** O desânimo dos crentes ali, por causa da prisão prolongada de Paulo (1.12-26).
- 2)** Pequenas sementes de discórdia entre duas mulheres da igreja (4.2; cf. 2.2-4).
- 3)** A ameaça de deslealdade sempre presente entre as igrejas, por causa dos mestres judaizantes e dos crentes de mentalidade terrena (cap. 3).

Em meio a esses três problemas em potencial, temos 3 ensinos mais ricos de Paulo sobre:

- 1)** alegria em meio a todas as circunstâncias da vida (1.4,12; 2.17,18; 4.4,11-13).
- 2)** a humildade e serviço cristãos (2.1-16).
- 3)** o valor incomensurável de conhecer a Cristo (cap. 3).



CINCO MENSAGENS

1) Alegria e satisfação. Mais do que em qualquer outra carta que ele escreveu, Paulo fala aqui sobre a alegria que os cristãos devem sentir na sua vida em comunhão com os outros e com Deus (4.4). Dezessete vezes nesta pequena carta, Paulo fala sobre alegria e satisfação.

2) União com Cristo. Acima de tudo, a vida cristã é vida em união com Cristo (1.26; 2.1; 3.1,9; 4.1,7). Isso também quer dizer união com os outros (2.2), ajudando e encorajando uns aos outros (4.2-3).

3) Como Deus nos salva. Quando Paulo praticava a religião dos judeus, ele pensava que Deus salva a pessoa que faz tudo o que a Lei de Moisés manda fazer. Agora, ele sabe que é por meio da fé em Cristo que a pessoa é salva; é isto, e nada mais (3.1-9).

4) A vinda de Cristo. Várias vezes Paulo faz referência à vinda de Cristo (1.6,10; 2.16; 3.20; 4.5). Para Paulo, isso era um motivo muito forte para viver a verdadeira vida de seguidor de Cristo.

5) Sofrer por Cristo. Sofrer por Cristo não é um dever; é um privilégio. Por meio do sofrimento o seguidor de Cristo se torna mais igual a Ele e se une mais completamente com Ele (1.28-29; 3.10-11).

CAPÍTULO 01

1.4 ALEGRIA. A alegria é parte integrante da nossa salvação em Cristo. É paz e prazer interiores em Deus Pai, Filho e Espírito Santo, e na bênção que flui de nosso relacionamento com Eles (2 Co 13.14). Os ensinos bíblicos a respeito da alegria incluem:

1) A alegria está associada à salvação que Deus concede em Cristo (1 Pe 1.3-6; cf. Sl 5.11; 9.2; Is 35.10) e com a Palavra de Deus (Jr 15.16; cf. Sl 119.14).



2) A alegria flui de Deus como um dos aspectos do fruto do Espírito (Sl 16.11; Rm 15.13; Gl 5.22). Logo, ela não nos vem automaticamente. Nós a experimentamos somente à medida que permanecemos em Cristo (Jo 15.1-11). Nossa alegria se torna maior quando o Espírito Santo nos transmite um profundo senso da presença e do contato com Deus em nossa vida (Jo 14.15-21; 16.14). Jesus ensinou que a plenitude da alegria está intimamente ligada à nossa permanência na sua Palavra, à obediência aos seus mandamentos (Jo 15.7,10,11) e à separação do mundo (Jo 17.13-17).

3) A alegria, como deleite na presença de Deus e nas bênçãos da redenção, não pode ser destruída pela dor, pelo sofrimento, pela fraqueza nem por circunstâncias difíceis (Mt 5.12; At 16.23-25; 2 Co 12.9). Várias vezes, nesta carta, Paulo fala sobre a alegria do cristão (Fp 1.18,25; 2.2,17-18,28-29; 3.1; 4.4,10). Essa alegria não é simplesmente uma emoção natural; é dom do Espírito Santo (Rm 14.17; Gl 5.22; 1Ts 1.6).

1.6 TENDO POR CERTO ISTO. A confiança de Paulo nos filipenses baseia-se não somente na boa obra que Deus efetuou neles, como também no zelo e na abnegação deles em prol da fé (vv. 5,7; 4.15-18). A fidelidade de Deus é uma bênção perene para o crente fiel, mas ela é ineficaz para com aqueles que resistem à sua graça (ver 2.13, nota; 2 Tm 2.13).

1.9 A VOSSA CARIDADE AUMENTE... EM CIÊNCIA. A caridade se procede de Cristo, deve basear-se na revelação e no conhecimento bíblicos.

1) No NT, "ciência" (gr. *epignosis*) significa conhecimento espiritual no coração e não simplesmente no intelecto. Trata-se da revelação de Deus, conhecida experimentalmente, incluindo a comunhão pessoal com Ele e não um simples conhecimento intelectual de fatos a respeito dEle.

2) Logo, conhecer a Palavra de Deus (cf. Rm 7.1), ou conhecer a vontade de Deus (At 22.14; Rm 2.18), subentende um conhecimento que se expressa na comunhão, na obediência, na vida e no andar com Deus (Jo 17.3; 1 Jo 4.8). Conhecer a verdade teológica deve ter como objetivo o amor a Deus e o livramento do pecado. "Em todo o conhecimento" significa o crente discernir o que é bom e o que é mau.



1.10 SINCEROS E SEM ESCÂNDALO ALGUM. "Sincero" significa "sem nenhuma mistura do mal"; "sem escândalo algum" significa "inculpável" diante de Deus e dos homens. Tal santidade deve ser o alvo supremo de todo crente, tendo em vista a iminente volta de Cristo. Somente com um amor abundante, derramado em nosso coração pelo Espírito Santo (Rm 5.5; cf. Tt 3.5,6) e com fidelidade total à Palavra de Deus, é que seremos "sinceros e sem escândalo algum até ao Dia de Cristo".

1.12-26 PAULO ESTÁ NA CADEIA (3-14), mas isso não o leva ao desânimo. Ele sabe que alguns estão pregando o evangelho por serem ciumentos (v. 15) ou por interesse pessoal (v. 17). Mas Paulo não se importa com isso; o que importa é que o evangelho está sendo anunciado. Paulo espera ser posto em liberdade (v. 19) e, assim, poder, outra vez, visitar os seus queridos irmãos de Filipos (v. 26).

1.16 PARA DEFESA DO EVANGELHO. Deus deu a Paulo a tarefa importante de defender o conteúdo do evangelho, conforme o temos nas Escrituras. Semelhantemente, todos os crentes são conclamados a defender a verdade bíblica e a resistir àqueles que distorcem a fé. As palavras de Paulo parecem estranhas aos pastores dos nossos dias, que não vêem a necessidade de "batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos" (Jd 3).

1.19 ESPÍRITO DE JESUS CRISTO. O Espírito Santo que habita no crente é chamado o "Espírito de Jesus Cristo" (At 16.7; Rm 8.9; Gl 4.6), porque é Cristo quem outorga o Espírito ao crente, na sua conversão. Ele quem subsequentemente batiza o crente com o Espírito Santo. Esse Espírito é o mesmo que ungiu a Jesus, a fim de trazer redenção ao mundo.

1.21 MORRER É GANHO. O verdadeiro crente, vivendo no centro da vontade de Deus, não precisa ter medo da morte. Ele sabe que Deus tem um propósito para o seu viver, e que a morte, quando ela vier, é simplesmente o fim da sua missão terrestre e o início de uma vida mais gloriosa com Cristo.

1.27 NUM MESMO ESPÍRITO. A verdadeira essência da unidade do Espírito consiste em viver de modo digno (Ef 4.1-3), permanecendo firme num só espírito e propósito (Ef 4.3), combatendo lado a lado como guerreiros pela propagação e defesa do evangelho, segundo a revelação apostólica (v. 17; Ef 4.13-15) e defendendo juntamente a verdade do evangelho contra aqueles que são "inimigos



da cruz de Cristo". Observemos que "espírito", aqui, tem o sentido de disposição mental, ânimo, zelo, propósito, dedicação, diligência e não o espírito humano em si.

CAPÍTULO 02

2.12-18 PAULO ENCORAJA OS CRISTÃOS A QUE BRILHEM COMO AS ESTRELAS NO CÉU em meio a um mundo que não quer saber de Deus. Assim como Cristo foi obediente a Deus (v.8), Paulo espera que os cristãos obedeçam às instruções que ele lhes dá (v. 12; 1Co 5.3-5; 14.36-38; 2Co 2.9; 13.2-3; 1Ts 4.8; 2Ts 3.14).

2.1 UNIDOS COM CRISTO. Vocês participam do Espírito de Deus ou "o Espírito de Deus faz com que vocês estejam unidos uns com os outros".

2.2 HARMONIA... UM MESMO AMOR... UNIDOS DE ALMA E MENTE. Paulo dá grande importância à união dentro do corpo de Cristo (Fp 1.27; Rm 12.16; 15.5-6; 1Co 1.10; 2Co 13.11; Ef 4.3-6; Cl 3.14-15).

2.3 POR HUMILDADE. Devido ao egocentrismo inato do homem caído, o mundo não tem em alta estima a humildade e a modéstia. A Bíblia, no entanto, com seu conceito teocêntrico do homem e da salvação, atribui máxima importância à humildade.

1) A humildade bíblica subentende a consciência das nossas fraquezas e a decisão de atribuir de imediato todo crédito Deus e ao próximo, por aquilo que realizamos (Jo 3.27; 5.19; 14.10; Tg 4.6).

2) Devemos ser humildes porque somos simples criaturas (Gn 18.27); somos pecaminosos quando separados de Cristo (Lc 18.9-14) e não podemos nos orgulhar de nada (Rm 7.18; Gl 6.3), a não ser no Senhor (2 Co 10.17). Logo, dependemos de Deus para nosso valor e para nossa frutificação, e não podemos realizar nada de valor permanente sem a ajuda de Deus e do próximo (Sl 8.4,5; Jo 15.1-16).



3) A presença de Deus acompanha aqueles que andam em humildade (Is 57.15; Mq 6.8). Maior graça é dada aos humildes, mas Deus resiste aos soberbos (Tg 4.6; 1 Pe 5.5). Os mais zelosos filhos de Deus servem "ao Senhor com toda a humildade" (At 20.19).

4) Como crentes, devemos viver em humildade uns para com os outros, considerando-os superiores a nós mesmos (Rm 12.3).

5) O oposto da humildade é a soberba, um senso exagerado da importância e da autoestima da pessoa que confia no seu próprio mérito, superioridade e realizações. A tendência inevitável da natureza humana e do mundo é sempre à soberba, e não à humildade (1 Jo 2.16; cf. Is 14.13,14; Ez 28.17; 1 Tm 6.17).

2.5 HAJA EM VÓS O MESMO SENTIMENTO. Paulo enfatiza como o Senhor Jesus deixou a glória incomparável do céu e humilhou-se como um servo, sendo obediente até à morte para o benefício dos outros (vv. 5-8). A humildade integral de Cristo deve existir nos seus seguidores, os quais foram chamados para viver com sacrifício e renúncia, cuidando dos outros e fazendo-lhes o bem.

2.6 SENDO EM FORMA DE DEUS. Jesus sempre foi Deus pela sua própria natureza e igual ao Pai antes, durante e depois da sua permanência na terra (Jo 1.1; 8.58; 17.24; Cl 1.15,17; Mc 1.11 ; Jo 20.28). Cristo, no entanto, não se apegou aos seus direitos divinos, mas abriu mão dos seus privilégios e glória no céu, a fim de que nós, na terra, fôssemos salvos.

2.6 ELE TINHA A NATUREZA DE DEUS. Jesus não tentou ficar igual a Deus ou "não tentou continuar sendo igual a Deus" (Jo 1.1-2,18; Cl 1.15,19; 2.9).

2.7 ANIQUILOU-SE A SI MESMO. O texto grego do qual foi traduzida esta frase, diz literalmente, que ele "se esvaziou" deixou de lado sua glória celestial (Jo 17.4), posição (Jo 5.30; Hb 5.8), riquezas (2 Co 8.9), direitos (Lc 22.27; Mt 20.28) e o uso de prerrogativas divinas (Jo 5.19; 8.28; 14.10). Esse "esvaziar-se" importava não somente em restrição voluntária dos seus atributos e privilégios divinos, mas também na aceitação do sofrimento, da incompreensão, dos maus tratos, do ódio e, finalmente, da morte de maldição na cruz (vv. 7,8).

2.7 ABRIU MÃO DE TUDO O QUE ERA SEU. 2 Co 8.9.



2.7 A FORMA DE SERVO... SEMELHANTE AOS HOMENS. Para trechos na Bíblia que tratam de Cristo assumindo a forma de servo, ver Mc 13.32; Lc 2.40-52; Rm 8.3; 2 Co 8.9; Hb 2.7,14. Embora permanecesse em tudo divino, Cristo tomou sobre si uma natureza humana com suas tentações, humilhações e fraquezas, porém sem pecado (vv. 7,8; Hb 4.15).

2.9 O MAIS IMPORTANTE DE TODOS OS NOMES. O nome “Javé” (v. 11), o nome hebraico de Deus (Sl. 110.1), na Septuaginta, foi traduzido por “o Senhor”. Este é o nome que os primeiros cristãos deram a Jesus (Mc 1.3; At 2.34-36; 1Co 12.3; Hb 1.4).

2.10 AS CRIATURAS NO CÉU. Anjos e outras autoridades e poderes celestiais (Ef 1.21; 1Pe 3.22). no céu, na terra e no mundo dos mortos. Isto é, em todo o Universo. **CAIAM DE JOELHOS.** Em Is 45.23, conforme a tradução da Septuaginta (Rm. 14.11.), se afirma que todos se ajoelharão diante do Senhor e afirmarão que ele é Deus. Aqui, Paulo anuncia que a mesma adoração será dada a Cristo.

2.12 OPERAI A VOSSA SALVAÇÃO. Como crentes salvos pela graça, devemos concretizar a nossa salvação até o fim. Se deixarmos de fazê-lo, nós a perderemos.

1) Não desenvolvemos a nossa salvação por meros esforços humanos, mas por meio da graça de Deus e do poder do Espírito Santo que nos foram outorgados.

2) A fim de desenvolvermos a nossa salvação, devemos resistir ao pecado e atender os desejos do Espírito Santo em nosso íntimo. Isso envolve um esforço contínuo e ininterrupto, de usar todos os meios determinados por Deus para derrotarmos o mal e manifestarmos a vida de Cristo. Sendo assim, concretizar a nossa salvação é concentrar-nos na importância da santificação.

3) Operamos a nossa salvação, chegando cada vez mais perto de Cristo (Hb 7.25) e recebendo seu poder para querer e efetuar a boa vontade de Deus (v. 13). Deste modo, somos "cooperadores de Deus" (1 Co 3.9) para a nossa completa salvação no céu.

4) Desenvolver a nossa salvação é tão vital que deve ser feito "com temor e tremor".



2.12 TEMOR E TREMOR. Na salvação efetuada por Cristo, Paulo vê lugar para "temor e tremor" da nossa parte. Todo filho de Deus deve possuir um santo temor que o faça tremer diante da Palavra de Deus (Is 66.2) e o leve a desviar-se de todo mal (Pv 3.7; 8.13). O temor (gr. *phobos*) do Senhor não é de conformidade com a definição frequentemente usada, a mera "confiança reverente", mas inclui o santo temor do poder de Deus, da sua santidade e da sua justa retribuição, e um pavor de pecar contra Ele e das consequências desse pecado (Êx 3.6; Sl 119.120; Lc 12.4,5). Não é um temor destrutivo, mas um temor que controla e que redime e que aproxima o crente de Deus, de suas bênçãos, da pureza moral, da vida e da salvação.

2.13 DEUS É O QUE OPERA EM VÓS. A graça de Deus opera nos seus filhos, para produzir neles tanto o desejo quanto o poder para cumprir a sua vontade. Mesmo assim, a obra de Deus dentro de nós não é de compulsão, nem de graça irresistível. A obra da graça dentro de nós (1.6; 1 Ts 5.24; 2 Tm 4.18; Tt 3.5-7) sempre depende da nossa fidelidade e cooperação (vv. 12,14-16)

2.12 PORTANTO. Isto é, diante do grande exemplo de Cristo (. 5-11).

2.12-13 CONTINUEM TRABALHANDO... PARA COMPLETAREM A SALVAÇÃO DE VOCÊS. POIS DEUS ESTÁ SEMPRE AGINDO EM VOCÊS. Isso não quer dizer que a salvação depende do que se faz, pois é Deus quem salva a pessoa mediante a fé em Cristo (Fp 1.6; Rm 3.22-24; Ef 2.8). Acontece que essa fé é uma "fé que age por meio do amor" (Gl 5.6); e, assim sendo, Paulo estimula os filipenses a que continuem trabalhando. Essa fé age por meio do amor e se fortalece, porque Deus está sempre agindo nos cristãos para que obedeçam à vontade dele. Para outras passagens onde se fala sobre o que a pessoa faz como resultado do que Deus está fazendo nela, ver Fp 3.12; 1Co 15.10; Ef 2.10; Cl 1.29; Hb 13.20-21.

2.14 QUEIXAS São sinal de que não se está satisfeito com a maneira como Deus dirige as coisas (Êx 16.2,7-8; Nm 14.2,27; 1Co 10.10).

2.15 GERAÇÃO CORROMPIDA E PERVERSA. Jesus e os apóstolos enfatizaram que o mundo em que vivemos é uma "geração incrédula e perversa" (Mt 17.17; 12.39; At 2.40). O povo deste mundo tem mentalidade errada, valores distorcidos, critérios imorais de vida e rejeitam as normas e padrões da Palavra de Deus. Os filhos de Deus devem separar-se do mundo e ser inculpáveis, puros



de coração e irrepreensíveis, a fim de proclaimarem ao mundo perdido a gloriosa redenção em Cristo (Cf. 1 Jo 2.15).

2.15 NENHUMA FALHA OU MANCHA. Há pessoas más, que não querem saber de Deus (1.10; 1Ts 3.13; 5.23; Dt 32.5). Vocês devem brilhar ou “vocês brilham” (Mt 5.14,16).

2.17 E, AINDA QUE SEJA OFERECIDO... SOBRE O SACRIFÍCIO. O amor e a solicitude de Paulo pelos filipenses eram tão grandes, que ele estava disposto a dar a sua vida por eles, como se fosse uma oferta a Deus.

1) Paulo não lastimaria; antes se regozijaria como a vítima do sacrifício, se assim os filipenses passassem a ter mais fé em Cristo e mais amor a Ele (2 Tm 4.6).

2) Já que Paulo tinha tamanho amor sacrificial pelos seus filhos espirituais na fé, que sacrifícios e sofrimentos devemos estar dispostos a enfrentar em prol da fé dos nossos próprios filhos? Para que nossos filhos tenham uma vida inteiramente dedicada ao Senhor, se necessário for, devemos dar até a nossa vida como oferta ao Senhor.

2.19 TIMÓTEO. Timóteo era um bom exemplo do que um ministro e missionário de Deus devem ser. Era um estudante zeloso e obediente à Palavra de Deus (2 Tm 3.15); um servo perseverante e digno de Cristo (1 Ts 3.2); um homem de boa reputação (At 16.2), amado e fiel (1 Co 4.17), com solicitude genuína pelo próximo (v. 20), fidedigno (2 Tm 4.9,21) e dedicado a Paulo e ao evangelho (v. 22; Rm 16.21).

2.21 PORQUE TODOS BUSCAM O QUE É SEU. Há pastores que pregam, ensinam, pastoreiam ou escrevem, não com solicitude genuína pela propagação do evangelho, mas visando aos seus próprios interesses, honra glória e prestígio.

Ao invés de procurarem agradar ao Senhor Jesus, procura agradar aos homens e conquistar o favor deles (1.15; 2.20,21; 2 Tm 4.10,16). Tais pastores não são verdadeiros servos do Senhor.



2.25 EPAFRODITO. Ele não aparece em nenhum outro livro. **A AJUDA QUE EU PRECISAVA.** Especialmente quando estava preso, Paulo dependia da ajuda que os irmãos em Cristo mandavam para ele (30; 4.10). Os filipenses tinham se destacado nisso (Fp 1.5; 4.14-16).

2.28 MANDÁ-LO DE VOLTA A VOCÊS EPAFRODITO. Epafroditó provavelmente, levou a carta de Paulo aos filipenses.

CAPÍTULO 03

3.1-11 “ESSES CACHORROS”. Agora, Paulo deixa seus leitores de sobreaviso contra aqueles a que ele chama de “esses cachorros”. São pessoas ou missionários que exigem que os homens não-judeus que se convertem ao Cristianismo sejam circuncidados (cortar o corpo, v. 2).

Segundo Paulo, o que vale é a união com Cristo Jesus e não cerimônias religiosas como a circuncisão (v. 2). Falando sobre sua própria experiência (v. 4), Paulo diz que tudo aquilo que ele, como judeu, tinha pensado ser necessário para que ele fosse aceito por Deus agora não vale mais nada. Tudo aquilo é lixo (v. 8); a pessoa é aceita por Deus por meio da sua fé em Cristo (v. 9).

3.2 CÃES... MAUS OBREIROS... CIRCUNCISÃO. A maior provação de Paulo era a tristeza que sentia e experimentava por causa dos que distorciam o evangelho de Cristo. Seu amor a Cristo, à igreja e à verdade redentora, era tão forte que o levou a opor-se energicamente àqueles que pervertiam a doutrina pura, e a descrevê-los como "cães" e "maus obreiros" (1.17; Gl 1.9 Mt 23).

O termo grego "circuncisão", como é empregado por Paulo aqui, significa "mutiladores do corpo" e refere-se ao rito da circuncisão segundo o ensino dos falsos mestres judaizantes, afirmando que o sinal da circuncisão conforme o AT era necessário à salvação. Paulo declara que a verdadeira circuncisão é uma obra do Espírito no coração da pessoa, pela qual o pecado e o mal são cortados (v. 3; Rm 2.25-29; Cl 2.11).



3.8-11 PARA QUE POSSA GANHAR A CRISTO. Estes versículos revelam o coração do apóstolo e a essência do cristianismo. O maior anseio na vida de Paulo era conhecer a Cristo e experimentar de modo mais íntimo sua comunhão e presença. Nessa busca vemos os seguintes aspectos:

- 1)** Conhecer a Cristo pessoalmente, bem como a seus caminhos, sua natureza e caráter, segundo a revelação da Palavra de Deus. O verdadeiro conhecimento de Cristo envolve ouvirmos a sua palavra, seguirmos o seu Espírito, atendermos a seus impulsos com fé, verdade e obediência, e identificar-nos com seus interesses e propósitos.
- 2)** Ser achado em Cristo (v. 9), ser unido e ter comunhão com Ele produz a justiça que somente é experimentada como dom de Deus.
- 3)** Conhecer o poder da sua ressurreição (v. 10), experimentar a renovação da vida espiritual, o livramento do poder do pecado (Rm 5.10; 6.4; Ef 2.5,6) e o poder do Espírito Santo para levar a efeito um testemunho eficaz, a cura, os milagres e, finalmente, a nossa própria ressurreição dentre os mortos (v. 11; Ef 1.18-20).
- 4)** Compartilhar das aflições de Cristo mediante a abnegação, a crucificação da carne e o sofrimento por amor a Cristo e à sua causa (1.29; At 9.16; Rm 6.5,6; 1 Co 15.31; 2 Co 4.10; Gl 2.20; Cl 1.24; 4.13)

3.9 A JUSTIÇA QUE VEM DE DEUS. A justiça do crente consiste, em primeiro lugar, em ser perdoado do pecado, justificado e aceito por Deus, mediante a fé (Rm 4.5).

1) Nossa justiça, no entanto, é mais do que isso. A Palavra de Deus declara que nossa justiça é Cristo, o próprio Senhor Jesus, habitando em nosso coração (1.20,21; Rm 8.10; 1 Co 1.30; Gl 2.20; Ef 3.17; Cl 3.4); no AT o Messias é referido como o "Renovo justo" e "O Senhor, Justiça nossa" (Jr 23.5,6). Noutras palavras, a justiça que possuímos não é de nós mesmos, mas de Jesus, em quem colocamos a nossa fé (1 Co 1.30 Gl 2.20). Mediante a presença DELE em nós, tornamo-nos NeLE "justiça de Deus" (ver 2 Co 5.21).

2) **O FUNDAMENTO DA NOSSA SALVAÇÃO** e nossa única esperança de justificação é a morte sacrificial de Cristo e seu sangue derramado no Calvário (Rm 3.24; 4.25; 5.9; 8.3,4; 1 Co 15.3; Gl



1.4; 2.20; Ef 1.7; Hb 9.14; 1 Pe 1.18,19; 1 Jo 4.10) e sua vida ressurreta dentro do nosso coração (Rm 4.22; Rm 4.25; 5.9,10; 8.10,11; Gl 2.20; Cl 3.1-3; Rm 4.22).

3.12-21 “UMA CORRIDA”. Ao falar sobre a vida cristã, Paulo gosta de usar imagens ou comparações tiradas da vida esportiva (1Co 9.24-27; 1Tm 4.7; 6.12; 2Tm 2.5; 4.7-8; Hb 12.1). Aqui, ele compara a vida cristã com uma corrida. Também previne os seus leitores contra pessoas que têm como deus os desejos do corpo ou as coisas que são deste mundo (19). Os cristãos são diferentes; eles são cidadãos do céu (v. 20; Ef 2.6,19; Hb 12.22; 13.14).

3.13 UMA COISA FAÇO. Paulo se acha qual um atleta numa corrida (cf. Hb 12.1), esforçando-se e correndo o máximo, totalmente concentrado no que faz, a fim de não ficar aquém do alvo que Cristo estabeleceu para a sua vida. Esse alvo era a perfeita união entre Paulo e Cristo (vv. 8-10), sua salvação final e sua ressurreição dentre os mortos (v. 11).

1) Era essa a motivação da vida de Paulo. Recebera um vislumbre da glória do céu (2 Co 12.4) e resolvera que sua vida inteira, pela graça de Deus, estaria voltada para a resolução de avançar com toda determinação e finalmente chegar ao céu e ver Cristo face a face (2 Tm 4.8; Ap 2.10; 22.4).

2) Semelhante determinação é necessária a todos nós. No decurso da nossa vida, há todos os tipos de distrações e tentações, tais como os cuidados deste mundo, as riquezas e os desejos ímpios, que ameaçam sufocar nossa dedicação ao Senhor (Mc 4.19; Lc 8.14). Necessário é esquecer-se das "coisas que atrás ficam", isto é, o mundo iníquo e nossa velha vida de pecado (Gn 19.17,26; Lc 17.32), e avançar para as coisas que estão adiante, a salvação completa e final em Cristo.

3.18 INIMIGOS DA CRUZ DE CRISTO. Esses inimigos eram, segundo a melhor interpretação, crentes professos que estavam corrompendo o evangelho com suas vidas imorais e falsos ensinos. Uma das razões da grandeza de Paulo era que ele possuía convicções firmes, cujo coração ficava muito intranquilo quando o evangelho era distorcido ou quando as pessoas a quem ele ministrava corriam perigo de deixar a fé.

3.20 NOSSA CIDADE ESTÁ NOS CÉUS. O termo "cidade" aqui (gr. *politeuma*) significa "cidadania" ou "pátria". Paulo ressalta que os cristãos já não são cidadãos deste mundo: tornaram-se estranhos e peregrinos na terra (Rm 8.22-24; Gl 4.26; Hb 11.13; 12.22,23; 13.14; 1 Pe 1.17; 2.11;).



1) No que diz respeito ao nosso comportamento, valores e orientação na vida, o céu é agora a nossa cidade. Nascemos de novo (Jo 3.3); nossos nomes estão registrados nos livros do céu (4.3); nossa vida está orientada por padrões celestiais, e nossos direitos e herança estão reservados no céu.

2) É para o céu que nossas orações sobem (2 Cr 6.21; 30.27) e para onde nossa esperança está voltada. Muitos dos nossos amigos e familiares já estão lá, e nós também estaremos ali dentro em breve. Jesus também está ali, preparando-nos um lugar. Ele prometeu voltar e nos levar para junto dEle (Jo 14.2,3; Jo 3.3; 14.1-4; Rm 8.17; Ef 2.6; Cl 3.1-3; Hb 6.19,20; 12.22-24; 1 Pe 1.4,5; Ap 7.9-17). Por essas razões, desejamos profundamente uma cidade melhor, ou seja: a Cidade Celestial. Por isso, Deus não se envergonha de ser chamado nosso Deus, e Ele já nos preparou uma cidade eterna (Hb 11.16).

CAPÍTULO 04

4.1-9 NESTE TRECHO PAULO DÁ VÁRIOS CONSELHOS. Ele aconselha Evódia e Síntique, duas mulheres que, ao que parece, eram líderes na igreja, a que façam as pazes. Também anima os cristãos a serem alegres (4,6) e a viverem unidos com Cristo (vs. 1,4,7).

4.4 REGOZIJAI-VOS... NO SENHOR. O crente deve regozijar-se e fortalecer-se, meditando na graça do Senhor, sua presença e promessas (1.4).

4.5 PERTO ESTÁ O SENHOR. Devemos crer que o Senhor poderá voltar a qualquer momento. A perspectiva do NT é de que a volta de Jesus é iminente (Lc 12.35-40); logo, devemos estar prontos, trabalhando e vigiando em todo tempo (Mt 24.36; 25.1-13; Rm 13.12-14).

4.6 NÃO ESTEJAIS INQUIETOS POR COISA ALGUMA. O melhor remédio para a preocupação é a oração, e isto pelas seguintes razões:

1) Mediante a oração, renovamos nossa confiança na fidelidade do Senhor, ao lançarmos nossas ansiedades e problemas sobre aquEle que tem cuidado de nós (Mt 6.25- 34; 1 Pe 5.7).



2) A paz de Deus vem guardar nossos corações e mentes, como resultado da nossa comunhão com Cristo Jesus (vv. 6,7; Is 26.3; Cl 3.15).

3) Deus nos fortalece, para fazermos todas as coisas que Ele quer que façamos (v. 13; 3.20; Ef 3.16).

4) Recebemos misericórdia, graça e ajuda em tempos de necessidade (Hb 4.16).

5) Temos certeza de que todas as coisas que Deus permite que nos aconteçam concorrem para o nosso bem (Rm 8.28).

4.7 A PAZ DE DEUS GUARDARÁ OS VOSSOS CORAÇÕES. Quando invocamos a Deus, com um coração posto em Cristo e na sua Palavra (Jo 15.7), a paz de Deus transborda em nossa alma aflita.

1) Essa paz consiste em uma tranquilidade interior, que o Espírito Santo nos transmite (Rm 8.15,16). Envolve uma firme convicção de que Jesus está perto, e que o amor de Deus estará ativo em nossa vida continuamente. (Rm 8.28,32; Is 26.3).

2) Quando colocamos as nossas inquietações diante de Deus em oração, essa paz ficará como guarda à porta de nosso coração e de nossa mente, para impedir que os cuidados e angústias perturbem-nos a vida e a esperança em Cristo (v. 6; Is 26.3,4,12; 37.1-7; Rm 8.35-39; 1 Pe 5.7).

3) Se o medo e a ansiedade retornarem, novamente a oração, a súplica e a ação de graças nos trarão a paz de Deus que guarda os nossos corações. Voltaremos a sentir segurança, e nos regozijaremos no Senhor.

4.8 TUDO O QUE É PURO. O crente deve fixar sua mente nas coisas verdadeiras, puras, justas, santas etc. Que essa é uma condição prévia para experimentarmos a paz de Deus e o livramento da ansiedade, fica claro no versículo 9. Se assim fizermos, "o Deus de paz será convosco". O resultado de fixar nossas mentes nas coisas do mundo será a perda da alegria, da presença íntima e da paz de Deus e, nossos corações sem proteção.

4.10-20 É COM RAZÃO QUE PAULO AGRADECE AOS CRISTÃOS DE FILIPOS, pois eles tinham enviado ajuda para ele através de Epafras (18; 2.25-30). Antes disso (Fp 1.5), eles o tinham



ajudado quando ele estava em Tessalônica (v. 16); e, bem no início, tinham feito a mesma coisa logo que ele saiu da província da Macedônia (v. 15; 2Co 11.9). Paulo compara essa ajuda a um sacrifício oferecido a Deus, sacrifício que Deus aceita e que lhe agrada (v. 18).

4.11 APRENDI A CONTENTAR-ME. O segredo do contentamento, da satisfação, é reconhecermos que Deus nos concede, em cada circunstância, tudo quanto necessitamos para uma vida vitoriosa em Cristo (1 Co 15.57; 2 Co 2.14; 1 Jo 5.4).

Nossa capacidade de viver vitoriosamente acima das situações instáveis da vida provém do poder de Cristo que flui em nós e através de nós (v. 13; 1 Tm 6.8). Isso não ocorre de modo natural; precisamos aprender na dependência de Cristo.

4.13 POSSO TODAS AS COISAS NAQUELE... O poder e a graça de Cristo permanecem no crente para capacitá-lo a fazer tudo quanto Ele o mandou fazer.

4.16 MANDASTES O NECESSÁRIO. A igreja Filipenses era uma igreja missionária, que supria as necessidades de Paulo durante suas viagens (1.4,5; 4.15-17). Sustentar os missionários no seu trabalho em prol do evangelho, é obra dignificante e aceita por Deus, "como cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível" a Ele (v. 18). Por isso, aquilo que damos para o sustento do missionário fiel, é considerado oferta apresentada a Deus. Tudo que é feito a um dos irmãos, por pequeno que seja, é feito como ao próprio Senhor (Mt 25.40).

4.19 SUPRIRÁ TODAS AS VOSSAS NECESSIDADES. Paulo enfatiza o cuidado amoroso de Deus Pai pelos seus filhos. Ele suprirá todas as nossas necessidades (materiais e espirituais), à medida que as apresentarmos diante dEle. O suprimento das nossas necessidades vem "por Cristo Jesus". Somente em união com Cristo e na comunhão com Ele é que podemos experimentar o provimento da parte de Deus.

Entre as muitas promessas das Escrituras que confere esperança e encorajamento ao povo de Deus, no tocante ao seu cuidado, provisão e socorro, temos: Gn 28.15; 50.20; Ex 33.14; Dt 2.7; 32.7-14; 33.27; Js 1.9; 1 Sm 7.12; 1 Rs 17.6,16; 2 Cr 20.17; Sl 18.35; 23; 121; Is 25.4; 32.2; 40.11; 41.10; 43.1,2; 46.3,4; Jl 2.21-27; Ml 3.10; Mt 6.25-34; 14.20; 23.37; Lc 6.38; 12.7; 22.35; Jo 10.27,28; 17.11; Rm 8.28,31-39; 2 Tm 1.12; 4.18; 1 Pe 5.7.



4.21-23 COMO DE COSTUME, PAULO TERMINA A SUA CARTA MANDANDO SAUDAÇÕES E DANDO UMA BÊNÇÂO. Por se tratar dos filipenses, que tanto ajudaram Paulo no trabalho de anunciar o evangelho (1.5), chama a atenção o fato de que não cita nenhum nome em particular; sua saudação vai para “todo o povo de Deus” (21).

